

A ordem dos nomes, verbos e modificadores em Apinayé

Francisco Edviges Albuquerque

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

fedviges@uol.com.br

Resumo: Neste artigo analisamos e descrevemos a ordem dos nomes, verbos e modificadores na Língua Indígena Apinayé. Sua composição não distingue predicativo visto que possui os verbos chamados estativos. Sendo assim, adotamos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, dando prioridade aos critérios morfossintáticos, na estrutura do verbo, desde que ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, quando este vier implícito ou explícito. Os verbos em Apinayé ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, quando este vier implícito ou explícito. Do ponto de vista semântico, os verbos indicam em que estado os participantes nomeados na cláusula tomam parte e os nomes ocupam posição nuclear de sujeito, objeto direto e complemento de posposição. Quando possuídos, apresentam um prefixo relacional de contiguidade.

Palavras-chave: *língua Apinayé; critérios morfológicos; critérios morfossintáticos; estrutura dos verbos.*

1. Introdução

Neste trabalho, analisamos e descrevemos a ordem dos nomes, verbos e modificadores em Apinayé, língua classificada, segundo Rodrigues (1986), como pertencente ao Tronco Macro-Jê e a família lingüística Jê. Essa língua indígena é da mesma família do Gavião do Pará, Krahô, Apiniekra, Krikati, Panará, Kaingáng, dentre outras.

Atualmente a língua Apinayé é falada por aproximadamente 1.793 índios, distribuídos em dezenove (19) aldeias, localizadas no extremo norte do Estado do Tocantins, entre os municípios de Tocantinópolis, Cachoeirinha, Lagoa do São Bento e Maurilândia, numa região conhecida como "Bico do papagaio".

Em nosso trabalho, adotamos os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos. Em primeiro lugar, damos prioridades aos critérios morfossintáticos na estrutura dos nomes, visto que ocupam posição nuclear de sujeito, objeto direto, e complemento de posposição. Em segundo lugar, damos prioridades aos critérios morfossintáticos na estrutura dos verbos nessa língua, uma vez que ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, quando este vier implícito ou explícito. Já do ponto de vista semântico os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que o estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. De acordo com Koopman (1976, p. 301), as relações entre um e outro participantes, e entre estes e os processos, são descritos pelo papel de cada participante. Desta forma os verbos possuem duas formas de raiz. A forma longa (ocorre quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase) e a forma curta (quando o verbo aparece no final da frase). Para Ham (1979), os verbos de primeira classe, mesmo na forma longa, indicam através

do prefixo que o objeto está implícito, visto que a forma curta, tanto é usada com objeto explícito quanto com objeto implícito.

Nosso objetivo é descrever a ordem dos nomes e dos verbos e modificadores em Apinayé, priorizando e distinguindo as categorias dos nomes, dos verbos e dos modificadores. Para tanto, utilizamos as bases teóricas de Ham e Koopman (1979), que apresentam as categorias inerentes dos nomes, os quais não dependem de outras palavras na estrutura.

Ademais, observamos a possibilidades de estas categorias serem analisadas de duas formas: no caso dos nomes, a indicação de posse pode ser entendida como relacional, quando se tratar de nome de posse pode ser entendida como relacional, quando se tratar de uma categoria lexical. Portanto, com base nos fatos da Língua Apinayé, optamos pelo tratamento dado aos nomes, verbos e modificadores.

2. Nomes

2.1. Estrutura dos Nomes

De acordo com as categorias inerentes em Apinayé, verificamos a existência das seguintes categorias: a) estrutura de posse que pode ser vista tanto como inerente como relacional; b) a flexão de número; e (c), o marcador de grau. Esta última característica, nos empréstimos, de acordo Albuquerque (2009), vem ocorrendo como marca de nominalização.

2.1.1 Estrutura de posse dos nomes

Quanto à estrutura de posse dos nomes em Apinayé, observamos a distinção de três classes de nomes, sendo que nomes não-possuídos designam nomes de pessoas, plantas ou fenômeno da natureza. Segundo Ferreira (2001), estes nomes não constituem núcleos de locuções genitivas, não sendo nunca precedidos de um possuidor. Por exemplo:

(01) Inhõ gô /ɨŋõ ŋgo/

minha Rel-posse coisa água minha água

(02) anhõ rax /aŋõ ratʃ /

sua Rel-posse coisa lata sua lata

(03) õ kupĩp /õ kupĩp /

dele Rel – posse coisa esteira esteira dele/dela

Para Ham (1979, p.15), os substantivos que indicam partes do corpo ou pertences feitos pela própria pessoa, exigem um prefixo possessivo e não um pronome ou adjetivo possessivo.

Porém, os estudos realizados por Wiesemann e Matos (1980, p. 70), apontam as classes de nomes de posse obrigatórias, que se referem a termos de parentesco

ou parte do corpo; as facultativas se apresentam com objetos pessoais alienáveis, Já as vedadas se referem a nomes próprios ou fenômenos da natureza.

2.1.2 A flexão de número

A flexão de número em Apinayé se dá pelo acréscimo da partícula **mẽ** antes de nomes para marcar plural, enquanto que o singular é não-marcado. Nesta língua, a flexão de número não se manifesta apenas nos nomes; atém-se também a uma série de pronomes independentes e a prefixos anexados ao verbo co-referente com argumentos nucleares. Assim os prefixos flexionais de **dual pa, pu e va**, bem como a partícula de plural **mẽ** anexam-se obrigatoriamente aos pronomes pessoais e aos nomes substantivos. Desta forma, se a partícula **mẽ** vier adicionada aos nomes, perde a dualidade e passa a ser apenas plural, conforme exemplos a seguir:

- | | | |
|--------------|------------|------------------------|
| (01) pano | /pando/ | nossos olhos (dual) |
| (02) pakuk | /pakuk/ | nossos rostos (dual) |
| (03) mẽpano | /mẽpando/ | nossos olhos (plural) |
| (04) mẽpakuk | / mẽpakuk/ | nosso rostos (plural) |

Segundo Ham (1979, p. 27), a língua Apinayé usa para as primeiras pessoas, palavras pronominais, que são exclusivas ou inclusivas em relação ao ouvinte. Sendo, portanto, a partícula **pa** exclusiva e **pu** inclusiva, incluindo a pessoa com quem se fala. Segundo essa autora, adicionando-se **mẽ** após **pu**, a frase perde a dualidade e passa a ser plural.

- | | | |
|----------------------|---------------------|---------------------------------|
| (01) na pa va ra omu | /na pa ra ombu/ | nós (dual exclusivo) já o vimos |
| (02) na pu ra omu | / na pu ra ombu/ | nós (dual inclusivo) já o vimos |
| (03) na pu mẽ ra omu | / na pu mẽ ra ombu/ | nós (plural) já o vimos |
| (04) pu mõi | /pu mõi/ | vamos (dual)? |
| (05) pu mẽ mõi | / pu mẽ mõi / | |

vamos (plural)?

2.1.3 Prefixos exclusivos e inclusivos

Na língua Apinayé são exclusivos os seguintes prefixos-pronominais **ix-**, **inh-** e **i-**

- (01) Ixte/itʃɛ/ minha perna/ minhas pernas
(02) inhno/indo / meu olho/meus olhos
(03) inhãm/ijnãm/ meu queixo

Para Ham (1979, p. 29), a primeira pessoa inclusiva é **pa**, incluindo o ouvinte, conforme podemos constatar nos exemplos abaixo:

- (01) pa mut/pa mbut/ Nosso pescoço(dual)
(02) pa ãm/pa ãm/ Nosso queixo (dual)

2.1.4 Os marcadores de número – **jaja** e **-jê**

Ao lado das flexões anteriormente apresentadas, em Apinayé, de acordo com Albuquerque (2002), há uma classe de nomes marcada pelos sufixos flexionais - **jaja** e **-jê**. Os nomes marcados por esses sufixos ocupam posições nuclear de sujeito ou complemento.

- (01) na kôkôjaja na mẽ pixôjê kur / na kokojajə na pitʃoje kur /
Os macacos as bananas comem.
(02) na panhĩjaja kagãjê pumu / na pañĩjajə kaŋgãje mbũmu/
Os índios as cobras viram.

2.1.5 Prefixos de posse relacional

Em Apinayé, os nomes simples ocorrem somente com palavras morfofonêmicas, isto é, realizam-se com a ocorrência da raiz. Apresentam um prefixo de posse ou um prefixo relacional, ambos obrigatórios para esta classe de nomes.

- (01) ixmre gêx / itʃmbrɛ getʃ / meu sogro
(02) amre gex / ambɛ getʃ / teu sogro
(03) ixtôxjaja / itʃtôʃjajə / minhas irmãs

(04) panhĩ nhõ kuxê /panĩ ñõ kutʃe / O arco do índio,

3. Verbo

3.1 Estrutura do verbo

Os verbos em Apinayé se classificam em dois tipos, conforme seu número de argumentos: verbos transitivos e intransitivos.

Do ponto de vista morfossintático, os verbos em Apinayé ocupam posição estrutural de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, se estiver implícito ou explícito. Já do ponto de vista semântico, os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. Para Koopman (1976), as relações entre um e outro participante, e entre estes e os processos, são definidos pelo papel de cada participante. Por isso os verbos em Apinayé apresentam as chamadas formas longas ou curtas. A forma longa ocorre somente quando o verbo for seguido de outras palavras na mesma frase; ao passo que na forma curta, o verbo aparece na posição final da frase.

Para Ham (1979), os verbos de primeira classe na forma longa, indicam através do sufixo que o objeto está implícito. Já na forma curta pode ser usado tanto com objeto explícito quanto com implícito.

3.2 Categorias inerentes dos verbos

Na língua Apinayé, geralmente os verbos ocorrem no final da frase, seguidos por uma partícula de predica ou tempo. Callow (1962) afirma que os verbos em Apinayé não podem ser seguidos pela partícula **nẽ** e não podem ocorrer com os sufixos nominais **-re** e **-ti**. Assim, para Albuquerque (2001), os verbos ativos apresentam as chamadas formas longas e curtas, condicionados à categoria de tempo. A forma longa ocorre quando o verbo é acompanhado por outras palavras na frase. Às vezes, exige um prefixo glotal, que indica objeto implícito. Já a forma curta ocorre com objeto implícito ou explícito, mas com as duas formas de prefixos, e o verbo será a última palavra da oração.

(01) pa omu /pa ombu/	Eu (o) vejo
(02) pa já pumu /pa ja mbumbu/	Eu vejo isto
(03) pa pumu kêt nẽ / pa mbumbu ket nẽ/	não (o) vejo
(04) pa ja pumu kêt nẽ / pa ja mbumbu ket nẽ /	não vejo isto

Os verbos estativos tanto podem ocorrer como atributo, no sintagma nominal, como predicado na locução verbal.

(01) prõ mex /prõ mbeɟ /	Esposa bonita ou a esposa é bonita
--------------------------	------------------------------------

(02) gô kagro /ŋgo kaŋgrɔ /

Água quente ou a água está quente

3.3 O verbo com argumentos obrigatórios

Em Apinayé, os verbos são classificados de dois modos: segundo seu número de argumentos obrigatórios, verbos transitivos e verbos intransitivos. Quando o sujeito se refere à primeira pessoa ou à segunda pessoa, a ordem da frase com verbo transitivo é a seguinte:

(01) na pa pixô japrô / na pa pitʃo japro/

Temp. suj. obj. verbo Eu comprei banana

(02) na ka tep apku /na pa tep apku/

Temp. suj. obj. verbo Tu comeste peixe

Porém se o sujeito se referir à terceira pessoa, pode ele vir antes ou depois da partícula de tempo.

(01) panhĩ na pixô kur /panĩ na pitʃo kur/

Sujeito tempo objeto verbo O índio comeu banana.

3.4 Classes de processos verbais

Na língua Apinayé, segundo Koopman (1979, p. 328), há cinco classes principais de processos com variadas combinações funcionais ou matrizes de papéis, conforme descreveremos a seguir:

a) Os processos ativos – estes processos indicam determinados movimentos ou atividades desempenhadas pelos participantes. Os processos, na estrutura superficial, são realizados pelos verbos apku ‘comer’, prõt ‘correr’ e gõr ‘dormir’.

(01) na ka gõr /na pa ŋgõr /

Tempo você dormir Eu dormi

(02) na pa pixô kur /na pa pitʃo kur/

Tempo eu objeto comer eu comi banana

(03) na pa prõt /na pa prõt /

Tempo eu correr Eu corri

b) Os processos locativos – são aqueles momentos em que um participante conversa com outro participante, no caso, o ouvinte. Este

processo se realiza, na estrutura superficial, com os seguintes verbos **akij** "chamar", **kuwy** "pedir" **kapēr** "falar".

(01) na pa Kosêt pixô kuwy / na pa Koset pitʃo akij /

Tempo eu Kosêt banana pedir Pedi banana a Kosêt

(02) na pa Mikum mã ixgapēr / na pa mikum mã itʃngapēr /

Tempo eu Mikum a ele eu-falar Eu falei com Mikum

(03) na pa Irepxi mã akij / na pa iretʃi mã akij/

Tempo eu Irepxi a ela chamar

c) Os processos mentais - estes processos estão relacionados a estados de percepção ou experiências por parte de um participante [+ animado]. Estes processos ocorrem com verbos amuxpēr "pensar", amÿti "sonhar" omu "ver".

(01) na Nokre õrkwũ pôk kôt amuti / na ndokre õrkwũ pok kot ambuti /

Tempo Nokre casa fogo com sonhar

Nokre sonhou que a casa dele estava queimando

d) Processos relacionais - os processos relacionais na língua Apinayé ocorrem em forma de uma relação entre duas entidades de participantes ou entre uma atividade participante e um atributo.

(01) Irepxi na prek / Ireptʃi na prek /

Irepxi (atribuinte) tempo alta(atributo) Irepxi é alta

(02) ixmjên na ja / itʃmbzen na ja /

Meu marido (atribuinte) tempo este(atributo) Este é meu marido

e) Processos ambientais - em geral, os processos ambientais indicam fenômenos da natureza, com tempo, vento, chuva, dia e noite. Segundo Koopman (1976, p.327), os processos ambientais ativos abrangem determinadas atividades meteorológicas realizadas por fenômenos ambientais em papel de participante. Tal atividade é realizada na estrutura superficial, na qualidade de substantivo subjetivo de ambiente com verbos ativos wry "descer" apê "agitar".

(01) na kôk apê /na kok ape/

Tempo vento(ambiente) agitar
(02) arĩgro tỳx /arĩgrɔ tĩʃ /

dia(ambiente) forte (atributo) Faz sol
(03) kakrã rax /kacrã raʃ /

Nuvens(ambiente) muitas(atributo) Está nublado

4. Adjetivo

Greenberg (1963) inicia sua argumentação descrevendo a variação da ordem relativa modificador/modificado nas diferentes línguas. O autor afirma que o adjetivo é privilegiado sobre os demais elementos modificadores do nome, assim como o artigo, numerais, quantificadores e genitivo.

Diferente dos nomes e verbos, os adjetivos em Apinayé como em outras línguas, ocupam sempre uma posição intermediária entre nomes e verbos, num processo de lexicalização de propriedades e características variáveis ou indeterminadas. Assim em Apinayé, a categoria lexical de adjetivo difere das categorias de nomes e de verbo.

A língua Apinayé de modo geral, não distingue adjetivo com função atributiva de adjetivos ou predicativos, uma vez que nesta língua não existe verbo de cópula. Portanto, como atributos ou predicados geralmente vêm à direita do nome, podendo ocorrer como modificadores de nomes, tanto nas locuções nominais como predicadores.

(01) my prêk /mbu prek/

Homem alto/ o homem é alto/ o homem está alto

(02) ni mex / ndi mbedʒ /

Mulher bonita / a mulher é bonita/ a mulher está bonita

(03) gô kagro /ŋgo kaŋgrɔ /

água quente/ a água é quente /a água está quente/

Os adjetivos que ocorrem com os relacionais manifestam uma relação entre duas entidades participantes, ou entre uma entidade participante e um atributo. Segundo Kooëpman (idem), o atribuinte é o participante portador de atributo, que se manifesta numa estrutura superficial na qualidade de substantivo[+animado] ou [-animado] ou no elemento **ja** "isto". Já o atributo é a característica que descreve o participante e se manifesta na estrutura superficial na qualidade de substantivo ou adjetivo.

5. Considerações Finais

De acordo com nossas observações, ao longo deste trabalho, podemos constatar que os nomes e verbos em Apinayé apresentam características próprias bem definidas. Os nomes apresentam características de posse, flexão de número e partícula marcadora de grau. Já os verbos, nessa língua, apresentam características de atividade/estatividade/transitividade/intransitividade e fenômenos da natureza. Assim, os verbos ocorrem no final de frase, seguidos por uma partícula de predicado ou tempo e não podem ocorrer com o sufixo nominal **-re** e **-ti**. Desta forma, possuem duas formas de raiz: a forma longa, que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase. Na forma curta, o verbo aparece em posição final da frase. Outra constatação assegura que os verbos da primeira classe, mesmo na forma longa, indicam, através do prefixo, que o objeto está implícito; já a forma curta é usada tanto com objeto explícito quanto com objeto implícito, quando as duas formas de prefixos ocorrerem. Por outro lado, observamos que os nomes em Apinayé ocupam posição nuclear de sujeito, objeto direto e complemento de posposição. Quando possuídos, apresentam obrigatoriamente um prefixo relacional de contigüidade.

Diferente dos nomes e verbos, os adjetivos em Apinayé como em outras línguas, ocupam sempre uma posição intermediária entre nomes e verbos, num processo de lexicalização de propriedades e características variáveis ou indeterminadas. Assim em Apinayé, a categoria lexical de adjetivo difere das categorias de nomes e de verbo. A língua Apinayé de modo geral, não distingue adjetivo com função atributiva de adjetivos ou predicativos, uma vez que, nesta língua, não existe verbo de cópula. Portanto, atributos ou predicados geralmente vêm à direita do nome, podendo ocorrer como modificadores de nomes, tanto nas locuções nominais como predicadores.

De certo modo, podemos afirmar que este estudo é norteador de uma investigação mais apurada acerca da organização estrutural e gramatical das línguas que constituem o complexo Macro-Jê do qual o Apinayé faz parte.

6. Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges *A Estrutura dos Nomes em Apinayé*. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda, RODRIGUES, Aryon Dall'Ina (Orgs). *Línguas Indígenas Brasileiras, Gramática e História*. Atas do I Encontro Internacional da ANPOLL. Belém: EDUFPA, 2002.

_____. *Indígenas Americanas*. Universidade estadual de Campinas/SP. Instituto de Letras, 2004.

_____. *O Tratamento dos Empréstimos da Língua Apinayé*. In: BRAGGIO, S. L. B. e SOUSA FILHO, S. M. *Línguas e Culturas Macro-jê*. Goiânia: Ed. Vieira, 2009.

ARAÚJO, L.M Souza de, Maia, M. A.R & PEREIRA, Maria das Graças D. *Apenai, Gavião, Karajá: um esboço tipológico*. IN Anais do VII Encontro Nacional de Linguística. Rio de Janeiro, Departamento de Letras/PUC-RJ, out/1984, p. 57-67.

CALLOW, John Campbell. *The Apinayé language: phonology an Grammar*. Arquivo Linguístico nº 217. Brasília: SILL, 1962.

DOURADO, L. G. *Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

FERREIRA, Marília. *Aspectos das classes de palavras em Parakatêjê: uma abordagem tipológica funcional*. In CABRAL, A. S. C. & RODRIGUES, A. D. (Orgs.), *Estudos sobre Línguas Indígenas I*, Belém: EDUFPA, 2001, p. 147-165.

GREENBERG, J. A. *Some iniversals of grammar with particular reference to the other of meaningful elements*. In: J. H. GREENBERG (ed) *Universlas of Grmmar*. Cambridge: MIT Press, 1963.

HAM, P. H. Waller & L. Koopman. *Aspectos da Língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1979.

KOOPMAN, L. *Cláusulas Semânticas na Língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1976.

RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD. Alexandra Y.(eds.), *Amazonian Languages*. Cambridge University Press, 1999.

WIESEMANN, URSULA & MATOS, Rinaldo de. *Metodologia de Análise Gramatical*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980